



IRMÃO LUÍS AMIGOS DOS PEQUENOS



O sino da igreja toca bem cedinho no domingo em BurgReuland, Bélgica, e o menino de 12 anos, com muita ansiedade pula da cama, toma banho, veste sua túnica e vai para igreja servir como coroinha. Sempre pontual e observante. Olhos fixos no altar, no crucifixo, nas velas, nas imagens dos santos e no padre celebrante, o atraía cada vez mais para no futuro ser um servo de Deus. Ele amava o serviço sem saber que um dia se entregaria a Deus e ao povo. O casal Maria Kohnen e Josef Kaut foram abençoados com o filho Ludwig Johann Kaut, no dia 23 de julho de 1953. Hoje o conhecemos como irmão Luís. Ele era um dos oito filhos deste casal.

A vocação religiosa do Luís já estava acessa desde a infância, primeiro terminou os estudos e cursou a faculdade (engenharia agrônômica) com 21 anos,

entrou no seminário Verbita, Santo Wendel na Alemanha. Por ser muito engajado na igreja, os formadores o deixaram entrar direito no noviciado. Depois de um ano, professou os primeiros votos. No dia 8 de setembro 1974. Neste dia a Congregação SVD fazia 99 anos de fundação. Após seis anos, no dia 8 de setembro de 1980 fez os votos perpétuos e se entregou plenamente a Deus e a Congregação.

Ele estava nomeado para Brasil Sul (BRS), por isso, sem demora viajou em novembro de 1981 chegando a Curitiba. Como é agrônomo deram-lhe trabalho numa fazenda para cuidar, da congregação no Mato Grosso do Sul. Mas Deus já tinha outros planos para ele. Numa conversa com seu superior, teve a notícia de um convite para trabalhar na Região Amazônica. Trabalhar nesta região não seria fácil, mas deixou a vida urbana e veio morar com o povo simples da Floresta Amazônica. No dia 1 de outubro de 1982 Irmão Luís chegou à paróquia de Terra Santa, onde passou 14 anos. Iniciou o trabalho com pe. José Gross, um dos pioneiros a chegar à Amazônia em 1980. Nessa época

começou as Comunidades Eclesiais de Base na região onde se identificou muito junto com os trabalhos pastorais. Ele diz **“Terra Santa foi para mim uma escola, aprendi a trabalhar com o povo”**. Agradece ao Dom Martinho e a Diocese de Óbidos pelo apoio e formação recebido. Apesar das dificuldades de transportes e outras, a alegria o contagiava ainda mais. Em 1996 durante a Páscoa, foi transferido para Trairão. Outra realidade da missão no mesmo estado. Encontrou muitos garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e pequenos agricultores. Relata ter sido um momento de dor e angustia nessa pequena paróquia de Trairão por

tantas violências e assassinatos ocorridos. Por isso, escreveu uma carta ao superior pedindo que enviasse mais missionários para ajudar nos trabalhos. Depois de Trairão, foi transferido para Casa Central (Casa Regional) em Santarém como ecônomo em 2002 e permaneceu por três anos. A missão na transamazônica precisou de sua presença em 2005, sendo enviado para Rurópolis ficando até 2012. Gostou muito dos trabalhos em Rurópolis e fala da sua admiração na convivência saudável entre sulistas e nordestinos. Destacou nas missas de Rurópolis o engajamento ativo dos leigos e leigas na igreja. Junto com o povo da região, irmão Luís enfrentou muitos desafios como violência, desmatamento e a má

administração nas

ci d a d e s .
Entristece-se ao ver que alguns ficam parados sem tomar nenhuma

“Minha felicidade é estar junto com o povo sofrido que procura avançar no projeto de Deus”.

atitude contra as maldades. Apesar das dificuldades revela **“Minha felicidade é estar junto com o povo sofrido que procura avançar no projeto de Deus”**.

Muitas vezes os comunitários confundem a missa do padre com a celebração da palavra do irmão Luís e dizem “a missa do irmão Luís é prolongada mais muito boa”. Ele escolheu ser religioso pelos testemunhos de seus familiares religiosos que trabalham em vários lugares do mundo. Foi atraído pelas suas vidas e missão.

Hoje irmão Luís com 65 anos continua trabalhando na paróquia de Alenquer fazendo visitas pastorais, dando formação e celebrando com povo. Faz seu trabalho com muito amor, carinho e dedicação. Em sua mensagem para nós missionários religiosos e leigos diz **“O importante é confiar na gratuidade de Deus, e procura o espírito de gratidão. Responder os desafios que encontrar no espírito de amor, na solidariedade e na justiça”**. Desejamos ao irmão Luís que Deus derrame muitas bênçãos para continuar na missão.

Ir. Blasius Kindo, svd



EMPRESAS E NEGÓCIOS ATRASAM DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS NO TAPAJÓS

Pela instrução normativa nº 2 da Funai, o órgão indigenista deveria ser consultado sempre quando um empreendimento ameaça afetar comunidades indígenas, mesmo se em áreas não delimitadas.

Os ribeirinhos e índios do rio Tapajós nunca haviam topado com nada tão grande. De uma ponta até a outra, a mega draga para extrair diamante e ouro do fundo do rio ostenta uma estrutura metálica de cerca de 120 metros, extensão ao menos duas vezes maior do que as demais embarcações do tipo operando na região. Batizado de Santa Clara 1, o monstro pertence ao empresário israelense Leo Steiner e foi construído sob medida para operar no trecho mais profundo do rio, localizado diante da Terra Indígena (TI) Sawré Muybu, da etnia mundurucu.

Os índios, porém, foram ignorados durante o processo de licenciamento, expedido pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas).

"Essa balsa aí, a gente já conversou com eles, dizem que a gente não pode impedir o trabalho deles porque têm o PLG [Permissão de Lavra Garimpeira]", afirma o cacique Juarez Saw Mundurucu, 58. "Pra nós, ela vem adoecendo o rio."

Não se trata de um caso isolado: há 245 terras indígenas em todas as regiões do país sem regularização, uma tramitação cada vez mais morosa devido a contestações administrativas e judiciais e à oposição do agronegócio.

O Consórcio Tapajós, formado por empresas interessadas na construção da hidrelétrica São Luiz, que, em 2016, teve o licenciamento suspenso pelo Ibama, baseado em pareceres da Funai também atrapalha o processo de demarcação.

O principal argumento contestatório é a tese do "marco temporal", supostamente baseado no STF, pelo qual somente indígenas que ocupavam suas terras ou as disputavam judicialmente em outubro de 1988, data da promulgação da Constituição, poderão ter acesso a elas.

Caso seja construída, essa usina inundará 7% do território da Sawré Muybu, de 178 mil hectares de floresta e 122 habitantes, entre outros impactos socioambientais. Por outro lado, seria a quarta maior em potência instalada do país, com capacidade para abastecer uma cidade de 8,5 milhões de pessoas.

O resultado da influência ruralista é que o presidente Michel Temer (MDB) foi o que menos demarcou TIs desde a redemocratização: apenas uma foi homologada em



pouco mais de dois anos. Em outro acecho do Planalto à bancada que ajudou a salvá-lo do impeachment, a AGU (Advocacia Geral da União) adotou a tese do marco temporal como novo argumento jurídico.

Os moradores da região do Tapajós contam que a megadraga foi um fiasco. Apesar de ter uma lança de cerca de 100 metros, ela não teria sido suficiente para encontrar diamante e ouro nas profundezas do Tapajós.

Para o cacique Juarez, o fracasso é um castigo por terem violado um trecho do Tapajós que faz parte do mito fundador da etnia mundurucu, conhecido como a Passagem dos Porcos.

"Eles nunca conseguiram chegar à terra com aquela lança. Eles medem quantos metros e emendam o cano, mas, quando arriam, não alcança. Por quê? Porque ali é um lugar sagrado, as três pessoas em vigilância dali dentro do fundo não quer que mexam."

Fonte: Folhapress (22.09.2018)

Fabiano Maisonave e Lalo de Almeida



Pe. Agostinho com leigos missionários em Oiapoque, Missão Indígena



Pe. Tej Kumar Kullu, svd Barco Verbita na Missão Arapiúns



Pe. Elfrido, Pe. Tej Kumar e Irmão George na Missão Arapiúns

O Trabalho Paroquial dos Verbitas

Todos os leigos que conhecem os missionários do Verbo Divino (Verbitas), mais tarde ou mais cedo, tomaram conhecimento das quatro Dimensões Características que, como marcas de família, os definem e ocupam. Essas Características são: Comunicação; Justiça, Paz e Ecologia (JUPIC); Animação Missionária; e Formação Bíblica. Como as devemos estruturar para que possam ser incorporadas à Pastoral Sacramental e à administração Paroquial sem prejudicar as atividades mais urgentes? Eis aqui o nosso grande desafio!

O documento 100 da CNBB nos informa que a palavra **paróquia** indica uma estação temporária na grande jornada rumo à eternidade. Nessa estação, onde todos somos irmãos e alimentamos o mesmo sonho, surgem demandas imprevistas que exigem respostas urgentes. A tarefa da evangelização envolve o anúncio de Jesus, o pão do Céu, da mesma forma que envolve a luta para que todos possam tem o pão de cada dia. Esta dupla missão nem sempre é levada a sério pelos missionários e agentes de pastoral. Trabalhar a dimensão espiritual em união com as exigências da justiça social requer formação, coragem, amor a Cristo e

Paroquial para que nos pudéssemos dedicar inteiramente às nossas quatro dimensões características. Dessa forma estaríamos mais disponíveis para a formação, a animação, as comunicações áudio-visuais e para as lutas sociais... Apesar de parecer mais eficiente e até mais urgente essa opção, uma reflexão mais aprofundada indicou que as vantagens tinham também consequências pouco aconselháveis para os próprios missionários:

1. Iríamos precisar da permissão de bispos e padres diocesanos para tratar das nossas dimensões.
2. Seriam precisos consideráveis recursos financeiros e logísticos para cada missionário trabalhar: casa, carro, salário, material didático e de exposição da temática abordada.
3. Cada missionário iria pedir formação superior específica para a dimensão preferida por ele.
4. A liberdade de ação para o missionário, agora “perito”, poderia facilmente levar à tentação de ele se ocupar com coisa pouca...
5. A pastoral formativa no estilo “pinga fogo” não favorece, nem a convivência comunitária, nem a continuidade da ação formativa.
6. Numa região onde a falta de clero é



de forma transversal, (ie. em todas as pastorais) as quatro dimensões características.

Vai haver sempre alguém que discorde e que estamos destacando as desvantagens, sem valorizar a eficiência, a constância, a profundidade e necessidade da dedicação exclusiva às nossas quatro dimensões. A Congregação do Verbo Divino nos dá três lemas importantes para orientar toda a nossa ação missionária. Cristo; a opção pelos pobres; e o campo de missão:

“O anúncio do Evangelho é a maior forma de amor ao próximo”.

“Colocar os últimos em primeiro lugar”.

“O mundo é a nossa casa”.

Lembremos sempre. Como verbitas temos a dimensão profética da Justiça e Paz. O clero diocesano tem receio de desagradar seu bispo, caso tome opções que o bispo discorde.

No nosso caso, o ordinário do lugar só pode aconselhar nossa saída... e quando uma porta se fecha... temos milhares abertas, nos esperando. Enquanto trabalharmos no Brasil levemos a sério o objetivo de nossos bispos para 2015–2019:

Evangelizar,

1. A partir de Jesus Cristo,
2. Na força do Espírito Santo,
3. Como Igreja: a) Discípula, b) Missionária, c) Profética, d) Misericordiosa,
4. Alimentada: a) pela Palavra de Deus, b) pela Eucaristia,
5. À luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,

Para que todos tenham vida,

Rumo ao Reino definitivo.

Pe. Manuel Rodrigues, svd



compromisso com o bem comum.

Em diversas ocasiões, alguns confrades verbitas sugeriram o abandono da Pastoral

gritante, poderia ser escandaloso ocupar os Verbitas com seus trabalhos específicos, deixando de lado a administração dos Sacramentos e a “cura de almas”.

7. E as orientações de nossos Superiores pedem que todos os Verbitas se interessem e coloquem em prática,



CAPITULO GERAL – ALGUNS APONTAMENTOS

O 18º Capítulo Geral ocorrido em Nemi – Itália, de 16 de Junho a 15 de Julho teve algumas singularidades, além daquilo que é comum em todos os capítulos. Gostaria agora de me referir a algumas dessas singularidades:

1. O capítulo foi presidido pelo Superior Geral Heinz Kulüke e coordenado por Timothy Norton SVD e Miriam Altenhofen SspS. Os dois foram coo-facilitadores do Capítulo e imprimiram uma nova dinâmica ao mesmo, a partir de discernimento feito em pequenos grupos básicos de 11 capitulares em cada grupo. Esta nova maneira de coordenar o capítulo retirou aquelas grandes discussões e divagações em plenário e permitiu a participação de todos na discussão de todos os assuntos. A partilha dos grupos era enviada via Intranet para o grupo de redatores que depois apresentavam o resultado dos trabalhos dos grupos na plenária através de slides.
2. Os grupos de base serviram também para a partilha da Vida e da Palavra diariamente. Todo o dia começava com 15 minutos de oração no grupão e continuava com uma hora de partilha da Palavra e da Vida nos pequenos grupos. Esta foi outra grande novidade que acabou por facilitar o conhecimento geral, a comunicação entre as pessoas e a partilha da espiritualidade, da vida e da missão. Em vez daquela partilha por província optou-se a quem quisesse poderia aceder ao livro

amarelo com relatório de todas as províncias. Mas nos pequenos grupos se partilhava todo o tempo a vida de cada confrade e sua experiência de missão. A criação destes grupos de partilha e oração foi o que de mais positivo tivemos em toda a dinâmica do Capítulo.



3. Outro elemento importante foi a participação de vários leigos no capítulo e em todas as fases do mesmo. Estiveram entre nós: AFRAM/ Kenya - Rono, Patrice Kibitok, ASPAC / India - Noronha Chettiar, Susan, EUROPA / Ger - Wego, Sophie, PANAM / USA Uhal, Leonard Joseph. Ficaram também integrados nos grupos de base e participaram de todas as sessões plenárias. Participaram como observadores e puderam sempre expressar sua opinião sobre todos os assuntos.
4. Também entre nós estiveram algumas irmãs Servas do Espírito Santo: Philomena Shalini de

Chakkummoovil e Juana Ortega Torres que se integraram nos grupos de base e nas discussões em plenário e nas zonas.

5. O capítulo Geral teve essa particularidade dos pequenos grupos, da partilha da Palavra diária nos mesmos, dias de retiro pelo meio, assessoria partilhada entre um verbita e uma serva do Espírito Santo, leigos participando em todas etapas do mesmo, assim como as Irmãs Servas do Espírito Santo.

Devido ao tema mesmo do capítulo, este não teve o desejo de lançar grandes linhas pastorais ou grandes planos de ação. Não teve uma palavra sonante, como os anteriores, ligados ao diálogo profético. Este capítulo nos direcionou para as raízes de nossa congregação, para o fundamento da Palavra viva que nos impulsiona e motiva, que é o próprio Cristo. Nos convocou a unirmos a Cristo e a nos deixarmos transformar por Ele e sua Palavra. Transformados pelo amor de Cristo nos animamos e somos impelidos para a missão. Fazer de Cristo e sua Palavra nosso primeiro amor, significa, diz o documento capitular, vivenciar seu amor de forma pessoal e nos leva à transformação pessoal, comunitária e social

Pe. José Cortes, svd

Assembléia Verbita

No decorrer do ano os Missionários do Verbo Divino realizam duas assembleias. A primeira ocorreu no mês de janeiro onde fazem retiro



refletindo a espiritualidade e outros. A segunda assembleia aconteceu de 25 a 27 de setembro na Casa Central dos Verbitas, em Santarém. Com a presença de 34 confrades que estudaram os documentos da

congregação e da igreja. Iniciou com a celebração Eucarística e logo após uma demonstração do 18º Capítulo Geral e seu funcionamento pelo pe. José Cortes. Em pequenos grupos debateram e refletiram, em seguida fizeram suas explanações. Na oração da manhã do segundo dia houve um momento a partir da palavra de Deus sobre "Minha Vocação", alguns confrades partilharam sobre suas experiências e vocação. Depois da oração continuaram estudando o Capítulo Geral na qual se tomaram algumas resoluções e recomendações. No último dia foram repassados informes da Região, paróquias e pessoais. A assembleia encerrou com a missa seguida do almoço.

Irmão Blasius Kindo, svd

Missionários do Verbo Divino, 143 anos de presença missionária no mundo



Venha e faça parte desta grande família Verbíta! Pastoral Vocacional
Av. Tapajos, 1259 – Aldeia, 68040-000
Cel. (93)992170723 Pe. Arilson Lima /
(93) 991056460 Irmão Blasius

Próximo encontro vocacional
2 a 3 de novembro 2018



**P
A
R
A
B
Ê
N
S**
Pe. Lucas Prugar 10/10/1985
Pe. Eduardo (Lalu) 13/10/1963
Pe. José Cortes 14/10/1957
Pe. Clement Ararua 21/10/1981
Pe. Adriano Rahaded 24/10/1980
Pe. Erick Hulir 01/11/1981